

farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR - ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 8 - N.º 160 - 12 DE FEVEREIRO - 1998

Alta qualidade de vida já tem sede

- ▶ Cinco tipos de maradras;
- ▶ Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- ▶ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ▶ Clube de saúde;
- ▶ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ▶ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



UM RIO

ARMADILHADO

A caça à lampreia e à enguia branca denota aspectos de ferocidade e atentados contra a natureza que ferirão. Certamente, os espíritos mais sensíveis

aos problemas do respeito pela natureza e pelos seus legados inalienáveis. Isto, para além de se ultrapassarem, em muitos casos, os limites da legalidade.



Esposende foi e pretende ser terra de pescadores, não de predadores.
Esta é a foz do Cávado numa pacífica tarde de

Janeiro de 1998. A quantidade de redes não tem fim, de lado a lado do rio. Está completamente armadilhado...! Por quem? No interesse de quem? Porquê?

LUÍSA GUTERRES

Luísa Guterres faleceu ontem. Uma das muitas portuguesas que disseram adeus à vida nesse dia. Facto de ser mulher do Primeiro-Ministro tornou-a foco de atenção nacional, bem como o seu funeral.

Alvo de manifestações espontâneas de pesar e solidariedade com a pessoa do Primeiro-Ministro, o seu funeral tocou o coração da maioria dos portugueses.

Apesar de não haver luto oficial, nas cidades vizinhas de Esposende muitos edifícios públicos e empresas privadas marcaram o dia hasteando a bandeira nacional a meia-haste.

Dei uma volta a Esposende, todos os mastros estavam nus; a nossa cidade estava desligada de Portugal.

Esposende, 29 de Janeiro de 1998

Alberto Bermudes

PARA ONDE VAIS ESPOSENDE?

«JARDIM CARECA»

Quando era criança (que saudade sinto neste contexto em lembrar a minha meninice, extremamente difícil, mas muito feliz), recordo-me perfeitamente da inauguração do «lago dos pei-

xinhos» quando, inadvertidamente e ingenuamente, me sentei num dos bancos de jardim, que se encontrava vedado em todo o seu redor, olhando sossegadamente para o busto do pintor Henrique

Medina. Sempre atento ao que se passava nas minhas subunidades, como «rato do esgoto», em vigília constante, vejo o saudoso Zé da Vila a correr atrás de mim, ameaçando-me por violar

aquele «espaço sagrado» que ainda não tinha sido inaugurado e que o «Carlinhos da Jandira» ousou ultrapassar e espezinhar os protocolos dessa época bafienta de salazarismo

(Continua na pág. 3)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



FERNANDO T. SANTOS
CONSTRUÇÕES

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

ROTÁRIOS EM FESTA

No passado dia 23 de Janeiro, o Rotary Club de Esposende festejou o 20.º aniversário da sua formação. Presentes

muitos convidados e companheiros que festivamente comemoraram mais um aniversário em ambiente de boa dispo-



sição, e onde na mesa de honra se destacavam Presidente José Fonseca da Rocha, o Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários, Dr. Francisco Marques, o representante da Câmara Municipal, Dr. João Cepa, o

Provedor da Santa Casa, Dr. Manuel Maria Costa, e outras individualidades.

O Rotary de Esposende tem prestado um valioso serviço à comunidade traduzido em acções de apoio à cultura, educação e de auxílio material à comunidade. «Farol de Esposende» agradece o convite e reitera os seus votos de longa vida a tão prestigiado movimento, nomeadamente ao seu representante em Esposende.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro 1.750\$00
Número avulso 100\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.ª José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.ª Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

P.S. CONFRATERNIZA

Num jantar-convívio realizado no dia 7, o P.S. local levou a cabo uma acção de angariação de novos militantes e confraternização entre os elementos que integraram as listas

autárquicas'97.

O número de presentes ultrapassou as expectativas e os discursos foram apelativos à unidade do Partido e da Secção de Esposende.

O EXECUTIVO CAMARÁRIO

EM XEQUE

Do vereador Franklin Torres recebemos um comunicado, do qual destacamos:

«Não obstante os alertas que lhe têm sido feitos, numa atitude construtiva que visa sempre, e só, o respeito pela legalidade, persiste o presidente da Câmara Municipal de Esposende, em fazer «tábua-rasa» dos «ensinamentos» que lhe são propiciados «gratuitamente», permitindo-se continuar a usar da prepotência que lhe é reconhecida e sem querer saber do que pensa a Câmara Municipal, constituída, como é sabido, por vereadores do PSD, PS e PP.

Não lhe interessa discutir os assuntos constantes da ordem de trabalhos, tudo se processando numa atitude de «quero, posso e mando», inadmissível num regime que se reclama de democrático.

Repara-se, por exemplo, que numa reunião, a de 98.01.20, em cerca de 30 minutos - entre as 16.15 e as 16.45h - foram tratadas variadíssimas matérias, algumas de relevante importância, como, por exemplo, o Plano de Actividades e Orçamento da C.M., Plano de Actividades e Orçamentos dos S.M. Águas e Saneamentos, Plano de Actividades e Orçamento da E.P. de Esposende 2000, o que equivale a dizer que não existe discussão mas apenas votação, mais se assemelhando a um simulacro de reunião, isto é, salvar as aparências.

A actuação do presidente da C.M. e, subsequentemente, da maioria que o apoia, forçou o vereador do CDS/PP a solicitar, em 98.02.04, ao Tribunal Administrativo do Círculo do Porto, a anulação das deliberações tomadas nas reuniões de 20 e 30 de Janeiro de 1998».

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NUCLEO DE MARINHAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

1 - «O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, em colaboração com a Junta de Freguesia de Marinha, realiza um Curso de Formação em Socorrismo, para todas as pessoas interessadas, durante o próximo mês de Março.

Aceitam-se inscrições até ao final do mês de Fevereiro, sendo que o número máximo é de 20».

2- «O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa irá realizar um Curso de Formação Base para todas as pessoas, dos 16 aos 45 anos de idade e, que queiram pertencer à Unidade de Socorros desta Instituição.

Estão abertas as inscrições até ao final do mês de Março.

O Curso iniciar-se-à em Abril, sendo os instrumentos avisados pessoalmente».

Para mais informações deve contactar a sede, pessoalmente ou através do telefone 96 47 20.

PAGAMENTOS DE ASSINATURAS

Senhor Assinante,

Jornal só pode continuar a sua publicação com a colaboração de todos os assinantes.

Agradecemos efectuasse o pagamento da assinatura do jornal com a brevidade possível. Com o fim do «porte pago» os custos de distribuição foram acrescidos. Ver-nos-emos obrigados a suspender o envio para aqueles que recebem este periódico e «cronicamente» não o pagam.

TESOURADAS

EII, ÓH... VACA DANADA!

Por : NECO

Recentemente quando numa hora de lazer passava uma vista de olhos pelo Jornal de Notícias, saltou-me à vista e por mais do que uma vez a palavra «privatização». É uma palavra que já de há algum tempo a esta parte, se está a tornar corriqueira. São empresas privatizadas, são escolas privatizadas, etc. e agora até já pensam entregar as prisões a privados! Por este andar, qualquer dia, o gatuno ou o assassino negocia a pena de prisão com que foi condenado com uma empresa privada e vem passear para a rua...

Dáí lembrei-me que a nossa casa grande, já entregou certos serviços que eram de sua competência a empresas privadas, e que outras já vão pelos mesmo caminho, como a recolha de lixo; e não levará muito tempo, que também as águas e saneamento sigam o mesmo destino! E estou a lembrar-me de duas que já foram entregues: os serviços municipalizados, sector de distribuição de energia e electricidade, (luz) e a manutenção dos jardins (que não temos) e espaços verdes. Em qualquer deles, se estávamos mal, pior ficamos. É caso para recordarmos aquele ditado antigo, «Atrás de mim virá, quem bom de mim fará». No caso da luz são lâmpadas fundidas que só são repostas ao fim de largos meses, se não anos, como aconteceu com uma paragem de autocarros na marginal, onde os pobres dos passageiros esperam o transporte às escuras. Há-de haver dois anos! O Largo do Pelourinho espera pelos candeeiros, também a caminho de dois anos! Isto para não citar mais. No tempo dos serviços municipalizados, um homem com um olho só, via mais do que muitos com muitos olhos! No que respeita a jardins, (que não temos) é uma miséria «franciscana». Noutros tempos chegamos a ter jardins bonitos, quando eram da responsabilidade do Sr. Adelino de Barcelos. Nessa altura, o artista jardineiro desenhou na entrada sul um lindo jardim que era admirado por quem nos visitava, e onde se podia ler a palavra «Esposende» confeccionada com «murta» e flores. E hoje o que é que temos? Relva, relva, e uns arbustos semeados á toa e aparados sem nexo. Em redor do palácio da justiça (ou Praça do Sebastião) temos relva e uma miscelânea de arbustos a orlá-la com falhas quasi de metro. Então nem as aparas dos mesmos dão para se espetar nas falhas? Ou o contacto que a empresa fez com a casa grande não observa essa cláusula? As flores são sempre as mesmas (iguais)! É vira o disco e toca o mesmo. Frente ao hotel Suave Mar temos um jardim de arbustos e «pasto»! E é assim em todos. Mas os mais caricatos «pastos» são os que se encontram frente aos Bombeiros Voluntários, e no «parque radical». Não seria boa ideia, a quem se acha com direito a esses espaços comprar meia dúzia de vacas e pô-las lá a pastar e treiná-las para assim defender o património que é de nós todos, e que por vezes é tão mal tratado por essa récuca de camelos que por aí campeia a coberto da noite? E por falar em vacas treinadas lembrei-me de certa figura, homem sério e incapaz de aceitar fosse o que fosse de alguém. Certo dia por defender o que era seu, pois também não gostava que lhe retirasse nada das suas propriedades, deu umas «cacetadas» num amigo do alheio e foi parar à prisão. Até que veio o tempo de pagar os impostos ao estado e o homem não pode satisfazer o que durante muitos anos sempre fez com pontualidade. A penhora de qualquer coisa que chegasse para redimir a dívida foi inevitável! Dois funcionários das finanças que por acaso ainda se encontram vivos, (um emigrado no Brasil) e mais duas praças da G.N.R. foram a casa do tal senhor e resolveram penhorar-lhe uma vaca! Tudo bem, mas o pior foi quando a vaca vivos funcionários com os papeis na mão.

A vaca enfureceu-se e atacou os encarregados da penhora que tiveram que se refugiar em cima de um muro enquanto um praça no caso «brioso» se refugiou por detrás de uma meda de palha... outro fugiu para fora do portão fechando-o. Com estrondo de vez enquanto abria o portão e gritava... Héi vaca danada! para a distrair e salvar o comandante «brioso» daquela situação critica. A vaca é que não estava pelos ajustes de deixar passar em claro aquela injustiça feita ao patrão. Investiu contra o «brioso» e este julgando ser o Manuel dos Santos cá dos sítio, barrou o caminho á vaca de arma traçada! A vaca pensando que aquilo não eram maneiras de tourear, partiu a arma em duas e deixou «el brioso» muito maltratado... Valeu-lhe a intervenção rápida dos colegas, que como valentes forçados fizeram uma bela pega de cernelha! Devo dizer que passados «tempos» em El Brioso apareceu no jornal «Os Rídiculos» vestido a rigor com traje de lices...

Pois é, era de uma boa dúzia de vacas como esta que esta terra precisava. Adivinhem para quê!

Não Acreditam!

ESCOLA SECUNDÁRIA

A Associação de Pais da Escola Henrique Medina tem novos Corpos sociais eleitos para este e o próximo anos lectivos.

Na assembleia geral que decorreu no passado dia 23 de Janeiro foi eleita a única liata candidata, bem como aprovado o seu plano de actividades e orçamento. Foi, de imediato, dado Posse aos novos elementos dirigentes da associação pelo prof. Armando Marques Henriques que estava a presidir à Mesa da Assembleia.

Os pais integrantes dos Novos Órgãos sociais são:

Assembleia Geral

Presidente: Dr. Alberto Francisco Barros Bermudes; Vice-Presidente: Prof. Armando Meira Marques Henriques e 1.º secretário: Eng. Adelino Miranda Marques.

Conselho Fiscal
Presidente: António da Cruz Bernardino; Relator: António do Pilar Amaro Areias e Secretário: Maria Fernanda Silva Cunha.

Direcção
Presidente: Prof. Eugénio Manuel Reis Barreira, José Lobarinhas Garrido, Prof.ª Isabel Maria Soares Garcia Cunha, Prof.ª Maria Augusta Faria Almeida, Ana Paula Eiras Gomes da Silva, Fernanda Amaro Capitão Regado e Anselmo Novo.

Nesta assembleia foram ainda discutidos alguns assuntos de interesse para o desenvolvimento da associação, para o futuro de escola bem como alguns problemas específicos de alunos, nomeadamente aproveitando a presença do Presidente do Conselho directivo.

SEMINÁRIO «ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA»

Os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, com o apoio do Museu Municipal e do Forum Esposende estão a levar a cabo, no Auditório do Turismo, um Seminário Temático sobre «Arqueologia Subaquática».

A 1.ª sessão, com a abertura presidida pelo Dr. Penteadado Neiva, decorreu nos passados dias 7 e 8 e 9, 2.ª terá lugar nos próximos dias 14 e 15 do corrente.

O objectivo imediato desta iniciativa é elaborar uma carta Arqueológica Subaquática e Naval do



Concelho de Esposende.

Com esse propósito, são discutidos temas como a «Água - Oscilações do nível Marinho», «Variações da Linha Costeira», «Tipos de Sítios de Arqueológicos», «O Barco: objecto de estudo», «Prospecção»; «Escavações e Registo Arqueológico»; «Conservação do Espólio», entre outros.

PROGRAMA

DIA 14
10h00 - A interpretação do sítio arqueológico;
11h00 - Pausa;
11h15 - Discussão;
13h00 - Almoço;

14h30 - A questão da conservação do espólio;
16h00 - Pausa;
16h30 - Discussão;
18h30 - Fim dos trabalhos;

DIA 15
10h00 - Datação;
11h00 - Pausa;
11h15 - Arqueologia experimental. As réplicas navegantes;
13h00 - Almoço;
14.30 - Arqueologia e legislação Arqueologia e financiamento;
16h00 - Pausa;
16h30 - Aplicações concretas ao património submerso em Portugal;
17h30 - Debate e conclusões.

RECOLHA DE SANGUE



A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português, de Sangue e a Paróquia de Esposende, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta cidade.

Todos os beneméritos doadores poderão dirigir-se ao Salão Paroquial desta localidade, no dia 23 de Fevereiro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

ASSINATURAS DE APOIO

Mario Pimenta da Silva - França 2.000\$00
Joaquim Viana Tomé - Suíça 2.000\$00
Álvaro Nogueira Valentim - Esposende 2.000\$00
António de A. Miquelino - Lisboa 22.000\$00
Prof. Manuel Passos F. Vicente - Esposende . 2.000\$00
Padre Manuel Costa Amorim - Almada 3.500\$00
Axei T. Keufen - Porto 3.000\$00
Domingos Alexandre dos Santos - Esposende . 2.000\$00
Domingos Xavier da Costa - Antas 2.000\$00
Mário Fernando C. e Silva - Brasil 2.000\$00
Dr.ª Maria da Luz R. Tavora - Esposende .. 7.000\$00
M.ª do Carmo M. Evangelista - Esposende .. 3.000\$00
Orlando Martins Capitão - Sintra 2.500\$00
Eduardo Silva Soares - Marinhãs 2.000\$00
António S. Matos Mimoso - Esposende 2.500\$00
Alberto António Alves Costa - Estarreja ... 2.500\$00
José Maria Marques Filipe - Palmeira 2.000\$00
José Guerra Laranjeira - Porto 4.000\$00
Consul Alberto Pires da Silva - Espanha ... 5.000\$00

ANO DA EXPO

1998, consagrado pela UNESCO aos oceanos, será o ano da Expo de Lisboa. Foi com especial agrado que li o editorial do primeiro número deste ano da SCIENCE & VIE, consagrada revista de língua francesa dedicada às «coisas» do Conhecimento, numa forma geral e às da Ciência numa forma particular.

É que o editorial virado para novo ano terminava com o seguinte parágrafo (e perdoem-me eventuais faltas de correcção na tradução):

«Os oceanos estão decididamente em destaque. A próxima Exposição universal, que terá lugar em Lisboa a partir do próximo dia 22 de Maio, ser-lhes-á totalmente consagrada. A data não foi escolhida por acaso: ela coincide com a comemoração das grandes descobertas dos exploradores portugueses dos séculos XV e XVI...»

«SERVIÇO PÚBLICO»

Há anos, por inexistência de rede pública de abastecimento, tive que fazer um furo artesiano num terreno que adquiri. Algumas primaveras depois, uma Lei veio regulamentar a abertura de Furos e Poços e eu, como «bom» cidadão, tentei fazer o registo do furo feito.

Solicitei a legalização no Serviço público competente, que não descobri à primeira tentativa, que me exigiu vária documentação, prontamente enviada. Cerca de três anos passados aparece-me uma carta a informar que a Licença para utilização do Furo estava «pronta para ser levantada» para o que teria que fazer o depósito de determinada quantia na Caixa Geral de Depósitos e apresentar-me, ou fazer-me representar, com prova classe depósito mais certa quantia em selos fiscais nos Serviços respectivos, em Braga.

Contrariado, lá fui à capital de distrito. O Serviço localiza-se numa zona central da cidade e tem todos os «requisitos» de um Serviço público: num primeiro andar com uma escadaria escura que intimidava quem entra, uma porta meia aberta, para afastar os menos audazes, uma série de salas com livros pretos, carimbos e velhas máquinas de escrever. Um jovem funcionário, aparentemente novo no Serviço, atendeu-me solícitamente. Enquanto me atendia foram chegando outros elementos constantes da Folha Pessoal (eu entrei no Serviço exactamente às 14H01) e num canto uma funcionária tratava, ao telefone, de assuntos de ADSE de filhos de colegas, durante toda a meia hora que lá estive e lá continuei. O funcionário encontrou triunfalmente a pasta com o meu processo, apresentando em três vias, como manda a burocracia, confirmou o meu nome para ter a certeza que o processo era meu, selou, com um cuidado e mestria exemplar, a via que considerava de original, preencheu todos os espaços em branco, tal como a data, demonstrando, pela forma como escrevia, um analfabetismo comum a muitos dos nossos jovens com o 9.º ano tirado à pressão. Entretanto, um outro funcionário entra na sala e pergunta ao que nos atendia se precisava de ajuda!... Todas as vias já continham uma assinatura, possivelmente do chefe de serviços.

Depois de todas as vias assinadas pelo requerente, ainda rubricadas, «brilhantemente», por uma funcionária cinquentona tardia que teve, após colocar cuidadosamente os óculos, como único serviço esse esforço extremo, além do de informar o jovem funcionário que descesse os estores, pois a luz do sol estava a perturbá-la, foram confirmadas pelo funcionário que me atendia com a sua honrosa assinatura. Autenticadas todas as vias com várias «descargas» do selo branco foi-me finalmente entregue o documento que me permite usar temporariamente, durante dez anos, o referido furo. «Evidentemente» renovável, tenho que apontar na minha agenda do ano 2007!!!

Tudo parecia tirado de um filme de ficção a caricaturar os Serviços Públicos, mas não era filme, foi bem real. Aquele como outros Serviços públicos foram feitos «só» para empregar gente à custa de todos nós. No entanto, não queria acabar esta pequena crónica sem dizer que, tanto nos contactos telefónicos como na ida que tive a esse Serviço, os funcionários sempre se mostraram cordiais. Bem com não queria deixar de prestar a homenagem a muitos dos Serviços e funcionários públicos que se dedicam com incedível empenho ao seu Serviço, ao país e aos cidadãos. Pena é que só não existam estes.

E. Trovoada

PARA ONDE VAIS ESPOSENDE?

«JARDIM CARECA»

(Continuação da pág. 1)

onde a sobrevivência política era alimentada com inaugurações que virificavam o «egocentrismo e o centralismo autocrático» das altas individualidades políticas de então. É óbvio, que nessa corrida de velocidade, o Carlinhos da Jandira venceu o Zé da Vila e só parei na ribeira onde aí era rei, como guerrilheiro que conhece bem o mato onde nasceu e que domina as pérfidas emboscadas.

Como ia dizendo, nes-

te Dezembro parei atónito no «lago dos Peixinhos (Largo Fonseca Lima) perante aquele «jardim careca». Dantes, havia o pinhal careca (onde jogamos muito futebol), assim como o meu estimado amigo «João Careca», agora, como não há duas sem três, temos o jardim careca, com aquele «galo» - protuberância calcária e vitrea - parecendo uma mini-rampa dum parque radical.

Carlos Barros

ALBERTO FIGUEIREDO E A

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Mantendo uma tradição de mandatos anteriores, Alberto Figueiredo reuniu, no passado dia 22 de Janeiro, com os representantes da comunicação social para lhes dar conta das iniciativas a curto prazo da autarquia. Nesta sua primeira reunião do seu terceiro mandato à frente da autarquia esposendense, Alberto Figueiredo deu conta de como ficou ordenada a distribuição de pelouros.

- Para João Cepa, as áreas de Recursos Humanos, Obras, Municipais, Jardins, Ambiente, Juntas de freguesia e Serviços Municipais de Água e Saneamento.

- Para Maria Fernanda Cunha, as Obras Públicas, Planeamento e Gestão Urbânica, Gestão de Fundos Comunitários, Cemitérios, Serviços de Água e Saneamento e Contratos-Programa e respectiva coordenação;

- Manuel Albino Penteadado continuará com a Educação, Cultura, Turis-

mo, Desporto e Tempos Livres, Transportes Escolares, Segurança e Sanidade Públicas e Feiras e Venda Ambulante;

- As áreas da Acção Social, Protecção Civil e Juventude serão tuteladas por Jorge Alves Cardoso.

Outro ponto da agenda desta reunião referia-se à apresentação do Plano de Actividades para o ano de 1998. Com um financiamento assegurado de 2.174.420 contos, o Plano destina ao sector de Saneamento e Salubridade a maior fatia do bolo, cerca de 36.3% do total, ou seja, 790.000 contos. A segunda maior fatia de 385.300 contos (17,7%) vai para o Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público e a terceira de 239.000 contos (11%) vai para a Habitação, Urbanização e Urbanismo. O restante é dividido pelos outros sectores, desde a Protecção Civil com 3.200 contos (0,15%) à Educação com 162.500 contos (7,5%).

Jornal Farol de Esposende, n.º 160, de 12 de Fevereiro de 1998

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO, narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 30 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 71-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a dara de, Oito de Janeiro de 1998, na qual:

AVELINO PASSOS MARQUES FINO, também usa e é conhecido por AVELINO MARQUES FINO, e mulher MARIA ALICE PEIXOTO RIBEIRO ou só ALICE RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs deste concelho, onde residem no lugar de Pinhote. DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na indicada freguesia de Marinhãs:

Número um - Prédio urbano composto por casa térrea destinada a habitação, com sótão e logradouro, situado no lugar de Pinhote, com a área coberta de quarenta e sete metros quadrados e logradouro com cento e vinte e nove metros quadrados, a confrontar do norte António Gonçalves Marques, do sul com António Alves Ribeiro, do nascente

com Estrada Municipal e do poente com Avelino Marques Fino, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 777, com o valor patrimonial de 6 233\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Número dois - Prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio do Supinhote, com a área de novecentos e setenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Regado Pinheiro, do sul com Manuel Fernandes Marques, do nascente com Estrada e do poente com caminho, não descrito na citada Conservatória e inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2709, com o valor patrimonial de 8 508\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Maria Martins Domingues, solteira, maior, residente naquele lugar de Pinhote.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o rústico, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 8 de Janeiro de 1998.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

CURVOS

SÉRGIO VIANA

BODAS DE PRATA

No dia 27 de Janeiro, os nossos conterrâneos - Fernando Lima Dias e Maria de Lurdes Martins Viana, comemoraram vinte e cinco anos de casados. A cerimónia religiosa realizou-se no dia 31 de Janeiro na Igreja Paroquial, presidindo à mesma, o Reverendo Pároco que recordou com o Casal os mesmos gestos e palavras do seu casamento. Estiveram presentes os familiares e amigos dos aniversariantes.

Felicidades para o casal e todos os seus Amigos.

DESPORTO

Após as últimas eleições autárquicas, os Jovens de Curvos têm sido apoiados pela nova Junta de Freguesia na pessoa do Tesoureiro, Mário Lomba.

Foram reparadas algumas avarias que existiam nos balneários, e agora é possível aos Jovens no final dos jogos e treinos tomarem banho quente. O mesmo Autarca já nos informou que está à espera de um esquentador com mais capacidade, que lhe foi prometido por amigos de Barcelos. Ele

próprio ofereceu umas balizas para futebol de cinco.

Já recebeu várias toalhas oferecidas por uma Empresa Fabril de Esposende e dois equipamentos patrocinados por uma Empresa do Comércio de Automóveis e por um construtor civil de Vila Cova.

Foi ainda prometido aos Jovens a iluminação do Campo de Futebol, que está pronta dentro de poucos meses, pois todos sabem que o material para essa instalação, é bastante caro, pois estão a ser contactadas várias Firmas que, pensamos, vão ajudar.

Já se realizaram vários jogos amigáveis entre os nossos Jovens e os de Freguesias vizinhas. Os resultados têm sido favoráveis. O último jogo efectuado teve o seguinte resultado: Curvos, 2 - Vilar do Monte, 0.

O próximo Jogo será com os juniores de Vila-Chã.

O nosso plantel é formado pelos seguintes elementos: Tórcato, Mário Amorim, Chalana, Paulo da Berta, Alberto Miguel Eiras, Alberto Lima, Luís L., João Novais, Nené, Tiago, Henrique, Hugo Quaresma, Carlos L.,

João Vale, Alexandre e Rui.

Que os nossos Jovens representem bem a nossa Terra, visto que o Futebol ultimamente tem dado mostras de muita violência nos estádios do Mundo.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Desde que entrou para exercer o seu Cargo, muitas viagens tem feito o seu Presidente à Câmara Municipal para apresentar ao Vereador e Engenheiro responsável que os recebe, as necessidades primordiais que deseja solucionar no que respeita à limpeza das vias de Comunicação e arranjo de calçada, resultante do mau tempo que tem havido e, ainda pedindo os materiais necessários para exercer o seu trabalho de Secretaria. Estamos convictos de que o que foi prometido não poderá voltar atrás, só assim poderemos fazer desta povoação, um local mais civilizado, tendo as infra-estruturas a que tem direito, como estradas dignas de se poder transitar nelas, para haver mais alegria e harmonia entre os cidadãos. O futuro nolo dirá.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 160 de 12 de Fevereiro de 1998

TRIBUNAL JUDICIAL DA CORMACA DE ESPOSENDE**ANÚNCIO****2.ª Publicação**

Processo de Execução Ordinária - n.º 281/96 - 2.º Juízo

O Doutor Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos

dos executados Maria Fernanda Peixoto Gramoso Pedrosa e marido José Matos Pedrosa com morada/sede em Lugar de Cepães, Marinhãs, no concelho de Esposende para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto de créditos penhorados aos executados acima referidos em 09/09/97 sobre que tenham garantia real,

na execução acima identificada, movida por Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, C.R.L.

Esposende, 05 de Janeiro de 1998.

O Juiz de Direito,
a) Dr. Jorge António
Gonçalves Magalhães
dos Santos

O Escriurário,
a) José António Pinto
da Silva

Jornal «Farol de Esposende», n.º 160 de 12 de Fevereiro de 1998

TRIBUNAL JUDICIAL DA CORMACA DE ESPOSENDE**ANÚNCIO****1.ª Publicação**

O DOUTOR JORGE ANTÓNIO GONÇALVES MAGALHÃES DOS SANTOS, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal de Esposende:

FAZ saber, que pelo 2.º Juízo deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução de Sentença n.º 19/A/95, em que é Exequente: Ana Zita do Céu Losa de Carvalho, e EXECUTADOS: FRANCISCO

MIGUEL FARIA FERREIRA e mulher FLORENTINA CRISTINA DIAS MARTINS VIEIRA, residentes na Rua Valverde, n.º 314, 3.º Fte., Viana do Castelo correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDITORES DESCONHECIDOS dos executados supra identificados, para a execução, na qual podem

reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de QUINZE dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art. 865.º do C.P.C..

Bens penhorados: móveis. Esposende, 7 de Janeiro de 1998.

O Juiz de Direito,
a) Jorge António Gonçalves Magalhães
dos Santos

A Escrivã-Adjunta,
a) Adriana Maria Soares Lopes Dias

PAGAMENTOS DE ASSINATURAS

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGASSE A SUA ASSINATURA, COM BREVIDADE.

CELANUS - EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir, Fão - Esposende

Capital Social: 50 milhões de Escudos

Contribuinte Fiscal n.º: 500 523 738

Inscrição na Conservatória do Registo Comercial de Esposende, sob o n.º 36 folhas 19 do livro C 1

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, convocam-se os Senhores Accionistas para a reunião ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 27 de Março de 1998, pelas 11.30 horas, na sede social, em Ofir, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;

De acordo com os estatutos, têm direito ao voto os accionistas possuidores de pelo menos 10 (dez) acções, que se encontram depositadas na sede social ou instituição bancária até 5 (cinco) dias antes da data designada para a Assembleia Geral.

Ofir, Fão, Esposende, 19 de Janeiro de 1998

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco Moreira Maia (Dr.)

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares;
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes e Crianças;

CONSULTÓRIOS:
Hospital de Fão/Tel. 981306/Fão
Cruz. V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos

**JORGE RIBEIRO
RUI PIMENTAL
ADVOGADOS**

Comunicam a mudança do escritório para
Rua Santa Maria dos Anjos, n.º 13, 1.º
Edifício Fonte da Matriz - 4740 Esposende

Tel.: 96 11 71 - Fax.: 96 71 72
(frente ao Banco Pinto & Sotto Mayor)

SR. EMPRESÁRIO

Tem problemas com IVA, IRS, IRC, processamento de salários? Tem problemas com a execução da sua escrita? Procura Contabilista / Técnico de Contas?

CONTACTE:
0931 4023577
(053) 961 577

ALUGA-SE

1 BARRACÃO C7
120M2 E 1 CASA
HABITAÇÃO, NO
LUGAR DE SUSÃO

Contactar:
Telef. 96 19 81

PRECISA-SE

VENDEDORA
PARA PRODUTOS
DE LIMPEZA

Contactar:
Telef. (053) - 98 14 05

ANTAS

OBRAS EM GUILHETA
PROSEGUEM EM
BOM RÍTMO APESAR
DA CHUVA

O atraso da entrega da obra de pavimentação, da principal rua de Guilheta, rua Foz do Neiva, a única via de acesso ao bairro mais habitado da freguesia e também à praia de Guilheta deve-se exclusivamente às constantes chuvas que desde a segunda quinzena de Outubro de 97, acompanham a vida dos portugueses, num ano considerado dos mais húmidos e se registaram em algumas regiões do País, os mais altos índices de pluviosidade. Ao contrário do que aconteceu no Sul do País, a zona mais atingida pelo fenómeno conhecido por NÃO (Oscilação do Atlântico Norte) e tem oscilações de 10 em 10 anos, pelo menos esta é a convicção do oceanógrafo e investigador americano, Dadid Halpern, as chuvas em quantidade superior ao normal e que poderão prolongar-se até Março destruíram casas, pontes ruas e carros arrastados, no Norte, não trouxeram maiores problemas, porém, no que diz respeito às obras públicas podemos afirmar que foram as mais prejudicadas como referiu o eng. Manuel Ribeiro, responsável pela pavimentação da referida

rua e que apesar do tempo não ajudar «dentro de dois meses a obra concluída». No momento três frentes de trabalho estão empenhadas na conclusão da rede de saneamento, água e consequentemente no arranjo das ruas. A rua que liga a estrada nacional à praia, a principal via do lugar, já recebeu um piso provisório e suas laterais estão providas de tubulações para receber todas as águas pluviais e direccioná-las para uma caixa construída na altura da Sta. Tecla, e, daí para o rio Neiva. Todo este trabalho está sendo executado pela firma Aurélio Martins Sobreiro, uma empresa bastante credenciada que terá também a responsabilidade de colocar o piso final em asfalto.

FUTEBOL

O Antas Futebol Clube, agora orientado pelo técnico Jorge Cunha, soma e segue no campeonato, ocupando o sétimo lugar da tabela, a apenas oito pontos do primeiro colocado. No domingo, 1 de Fevereiro, no campo do Balugães, o Antas venceu por cinco zero, a equipa local, num jogo em que os 22 jogadores disputaram até o último minuto com brio e disciplina desportiva, considerado o melhor jogo do campeonato. O Antas no proximo Do-

mingo vai à freguesia de Macieira de Rates, Barcelos para enfrentar a equipa da casa, uma das mais modestas deste campeonato, se considerarmos sua posição na tabela, último colocado.

Quem lidera a Segunda Divisão Regional de Braga é o SPORTING de Ucha, Barcelos, com 31 pontos.

FALECIMENTO



Faleceu em sua residência à rua Monte de Guilheta, no dia 17 de Janeiro, José Gonçalves Pereira, 69 anos, casado com Graziela de Jesus Minas Pereira.

O Sr. José deixa três descendentes, José Vicente Minas Pereira, Paulo Jorge Minas Pereira e Maria Lúcia Minas Pereira. Sua esposa, filhos noras e genro vem este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa de 7.º dia.

NEIDES MARTINS

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Jornal Farol de Esposende, n.º 160, de 12 de Fevereiro de 1998

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 29 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 88-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 23 de Janeiro, de 1998, na qual:

MANUEL PEREIRA RODRIGUES LIMA e mulher MARIA AMÉLIA GOMES DO CRUZEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, e nela residentes no lugar do Caniço.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar do Calvário, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adão Marques Cepa, do sul com Maria do Sameiro de Abreu Marques da Costa, do nas-

cente com José António da Cruz Penteadado e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, incrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.130, com o valor patrimonial de 229\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por João Cirilo Rodrigues Lima e Maria Cândida Pereira Lima, ambos solteiros, maiores, da dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé,

por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USU-CAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E, NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Janeiro de 1998.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

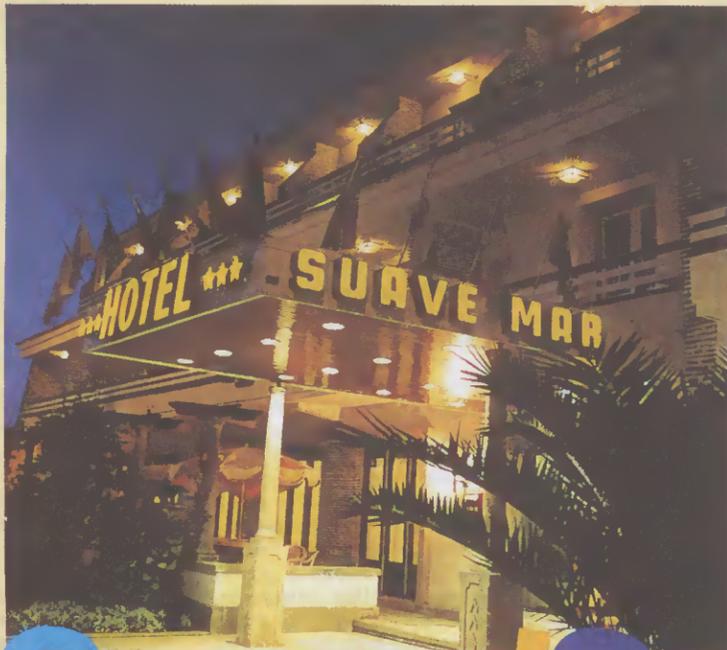
PAGAMENTOS DE ASSINATURAS

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGASSE A SUA ASSINATURA, COM BREVIDADE.



★★★

Hotel
SUAVE MAR



Carnaval 98

Carnaval 98

Segunda Feira

Noite
Fantasia

20.30 Horas - Aperitivos com:

Camarão ao natural, Canapés de Salmão
Tapinhas Variadas, Churrasquinho á Gaúcha
Linguíça Salteada, Rissóis de Marisco
Bolinhos de Bacalhau, Croquetes de Aves

Bebidas

Cocktail de Espumante, Caipirinha, Martini,
Porto Seco, Vinhos Brancos

21.00 - Horas - Jantar - Ementa

Creme Aveludado de Aves

★★★★★

Linguado á Delícia

★★★★★

Cabrito Assado á Montanhês

★★★★★

Sobremesa Seleccionada

★★★★★

Bebidas:

Vinhos Verdes e Maduros Brancos e Tintos
Águas Minerais, Sumos, Espumante,
Café e Digestivo

Altas Horas

Chocolate quente com Sonhos

ASSOCIATIVISMO DE PAIS

Fui, até há poucos dias, presidente da direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Henrique Medina, a única Secundária do nosso concelho. Foi uma experiência rica.

Apesar de continuar ligado à Associação como presidente da Assembleia Geral, agora que deixei de ter funções executivas, gostava de transmitir o que mais me marcou nessa experiência.

Existe um clima generalizado de medo, da parte dos pais, perante os professores, em particular, e a Escola de uma forma geral, que faz com que muitos dos problemas gerais da Escola e particulares de alguns alunos não sejam levantados por receio de represálias. Posso falar disto com um certo à vontade, pois também já tive vivência como docente, ainda que curta, e dessa experiência só tenha boas recordações, tanto do contacto com os alunos, como da Escola de uma forma geral. Posso ainda falar à vontade porque acho que, felizmente para nós pais e comunidade, temos Escolas no nosso concelho, e nomeadamente a Henrique Medina, que podem ser consideradas exemplo a nível nacional, tanto em termos de civismo interno como de aproveitamento e até, porque não referi-lo, de dedicação entusiástica de muitos seus doentes e demais colaboradores.

Assim, mais é estranho esse clima de medo, desculpem a expressão por ser

talvez demasiado forte, que é característico do relacionamento dos pais com a Escola e que resulta do poder, quase arbitrário, que os professores têm sobre os alunos e que é ainda, aos olhos dos pais, indevidamente ampliado. Recebi várias queixas e de várias ordens, mas quando solicitava que a passagem a escrito a queixa desaparecia (a direcção a que presidi só recebeu uma mensagem escrita durante todo o ano lectivo). Mesmo quando recebia uma queixa verbal e apontava num papel o pai que a fazia expressava logo que não queria que o seu nome fosse referido.

Ora, a Escola é nossa. Os pais têm uma voz forte e com capacidade interventiva. em face da legislação vigente, através da Associação que os representa, que tem assento em todos os órgãos da Escola com excepção do Conselho Directivo. Mas até neste devia ter, pois quem mais, senão os pais, deveria intervir fortemente na gestão da Escola no interesse dos seus filhos? E essa maior intervenção é o futuro, tanto por ser o caminho apontado pelos países mais desenvolvidos, como por se ter tornado parte da política de fundo expressada pelos mais altos representantes do Poder político, do Governo ao Presidente da República.

Muitos professores têm também relutância em lidar com os pais e com a Associação que os representa e que era bem ex-

pressado de várias maneiras nomeadamente na forma que um professor, em pleno Conselho Pedagógico (Órgão máximo de poder da Escola e onde a Associação tem assento), que, quando se dirigia a mim, Presidente da direcção da Associação de Pais, só era para enviar «recados» aos «paizinhos». Ele, como muitos professores e pais desconhece a missão da Associação de Pais. Esta não tem vocação para carteiro e representa oficialmente e com a dignidade que cada um saberá transmitir, e que, no meu caso, tentei fazer da melhor maneira que fui capaz, possivelmente nem sempre bem, os Pais (com P grande) da Escola. Da forma como se exprimiu, mais do que uma vez, só não o mandei «abaixo de Braga» por respeito ao Conselho e aos demais seus componentes.

Faço, pois, um apelo a todos os pais e encarregados de educação para participarem mais na vida da Escola, nomeadamente através das Associações que os representam, comparando nas reuniões, partilhando os problemas da Escola, que são os dos nossos filhos e questionando e propondo projectos às direcções dessas associações para que se sintam, também, acarinhados para defenderem uma Escola cada vez mais sã, mais aberta, mais eficiente, em suma, cada vez melhor.

Alberto Bermudes

VIEIRA TEÓRICO E PRÁTICO DO «MÉTODO PORTUGUÊS DE PREGAR» VIEIRA POLÍTICA E SOCIALMENTE ACTUAL

(Continuação do número anterior)

Cada época tem as suas ligações, linguagem e expressão própria, transmissoras da mundividência predominante.

São inúmeros os factores determinantes e só da sua síntese resultam as coordenadas características do homem e do artista, num dado momento histórico. Nesse aspecto o barroco não foge à regra. Não é o eterno retorno, com que muitos o querem fundamentar e explicar, mas antes o desfasamento de valores, em que se desmoronou rapidamente a síntese feita no período renascentista. A Renascença revolucionou o período medieval, concebera um mundo diferente, tendo o homem como centro dum vasto círculo, alargado com o descobrimento de novos mundos, influenciadores da ciência economia e arte. Aberto à vastidão do Cosmos e a uma razão cada vez

mais orgulhosa e atrevida, na busca de um sentido na vida, o homem acabou por encontrar-se só, ou desencontrar-se de si mesmo, no universo que o ultrapassara.

Assim, «desenvolve-se nos espíritos uma concepção angustiada do tempo, o tempo com fuga, dissolução e morte; o homem sabendo-se simultaneamente grande e miserável anjo e besta, eterno e transiente, santo e terror pascaliano de se saber suspenso entre dois abismos — o infinito e o nada». (Vitor M. A. e Silva — Teoria da Lit. Portuguesa, 365).

A Península Ibérica vira fugir-lhe a prosperidade, prestígio de que disfrutara durante anos. Na família e sociedade, contrastava a pompa com a miséria. A noção de herói e santo medieval desaparecera, para dar lugar a toda a espécie de oportunismo. Há decadência

física e moral que todos apreendem, mas para a qual não encontram o antídoto conveniente

É este panorama que o chamado estilo barroco cria raízes e se desenvolve na Península e em Portugal, como ânsia dramática de expressão e interpretação dessas profundas antinomias. O plano linear horizontal, o plano de equilíbrio de forma características da Renascença esfumara-se, provocando a crise estética e filosófica, indicada nos finais do século XVI e que se prolongará em Portugal, até meados do século XVIII. Esse mundo de tensões traduz-se num constante devir de antinomias profundas em todos os campos da actividade humana, mas sobretudo na arte e em particular na poesia e oratória sagrada. E é esta última que nos interessa agora.

(Continua no próximo número)

ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

(Continuação da última página)

pondem diversos oceanos e mares, ligados entre si. No cimo, temos o vasto Mar das Chuvas, praticamente circular e com uns 1200 km de diâmetro. Mais a baixo (isto é, próximo do equador lunar), surge o gigantesco Oceano das Tempestades, dentro do qual caberia metade da Europa. Ainda mais a Sul, existem lado a lado duas pequenas planícies, o Mar da Humidade e o Mar das Nuvens.

Muito diferente é a metade direita da Lua, a que se observa na fase do quarto crescente. É quase toda constituída por montanhas, razão pela qual as manchas escuras são menos abundantes. A pequena mancha oval situada em cima, no canto direito, é o Mar das Crises. Perto do equador, há três grandes mares, ligados entre si: da esquerda para a direita e a descer, temos Mar da Serenidade, Mar da

Tranquilidade e Mar da Fecundidade. Um deles, o Mar da Tranquilidade, perderá na nossa memória como o local da alunagem do Apolo 11, já lá vão quase três décadas.

E, afinal de contas, o que é a Lua?

Não queremos terminar este breve "passeio" pela Lua sem referir a "ficha técnica" do nosso fiel companheiro de viagem. A Lua descreve uma órbita de forma elíptica em torno da Terra, sendo a distância média entre os centros da Terra e da Lua igual a 384.404 km - os astronautas demoraram três dias a percorrer esta distância. Para completar uma volta nessa órbita, a Lua gasta 27 dias e 8 horas, à velocidade de quase 4000 km/h.

A Lua é mais pequena e mais leve do que a Terra. O diâmetro lunar (3476 km, no equador) é cerca de um quar-

to do diâmetro terrestre, que é 12756 km. No que se refere à massa, a Lua é cerca de 81 vezes mais leve do que o nosso planeta. Ainda assim, a sua massa é respeitável: 73.490.000.000.000.000 toneladas.

O nosso satélite é desprovido de atmosfera, o que faz com que as temperaturas variem imenso da noite para o dia e consoante as estações do ano: no mesmo local, podem facilmente oscilar entre um mínimo de -150°C e um máximo de +100°C. Um planeta pouco convidativo ...

* Se dispuser de uns binóculos, não perca a oportunidade de os apontar para a Lua. Irá ficar maravilhado com os pormenores que consegue observar.

Ana Paula da Silva Correia

e
José Rodrigues Ribeiro

HA 60 ANOS ... QUANDO VILA CHÃ TAMBÉM ANDAVA NA BOCA DO MUNDO

(Continuação da última página)

a tentativa de jogar o peso do seu prestígio na decisão final. Influência não desprezável, pois o poeta era filiado no partido único, a União Nacional (embora inscrito na secção da sua terra natal, S. Pedro do Sul), em cujo Congresso fundador (1934) teve aliás participação destacada, sendo considerado um intelectual de confiança para o regime.

Só que, muito provavelmente, outras influências mais poderosas se moveram e, concluído a 7 de Outubro o périplo pelas 12 freguesias, o júri - na segunda eliminatória - excluiu definitivamente Vila Chã, assim como Boassas, Almalaguez, Cambra, Manhouce e Peroguarda. Depois, na reunião realizada na tarde do dia seguinte, foram eliminados outros três concorrentes: Orada, Alte e Azinhaga. Só a 10 de Outubro teve lugar a delibera-

ção final - restando ainda em prova Bucos, Paul e Monsanto, foi à última freguesia que coube a maioria dos votos.

Os jornais esposendenses da época não deram notícia da exclusão de Vila Chã, nem tão pouco da vitória de Monsanto, o que talvez testemunhe a grande desilusão sentida. Em todo o caso, de pouco adiantou à aldeia vencedora ter sido contemplada com o Galo de Prata que passou a encimar o campanário da sua igreja: vítima da desertificação a que o regime fascista condenou todo o interior do país, Monsanto é hoje uma terra de idosos.

Na época - para além do apoio popular conseguido por essa realização folclórica (coincidência ou não, a 30 de Outubro desse ano tiveram lugar as segundas eleições legislativas do

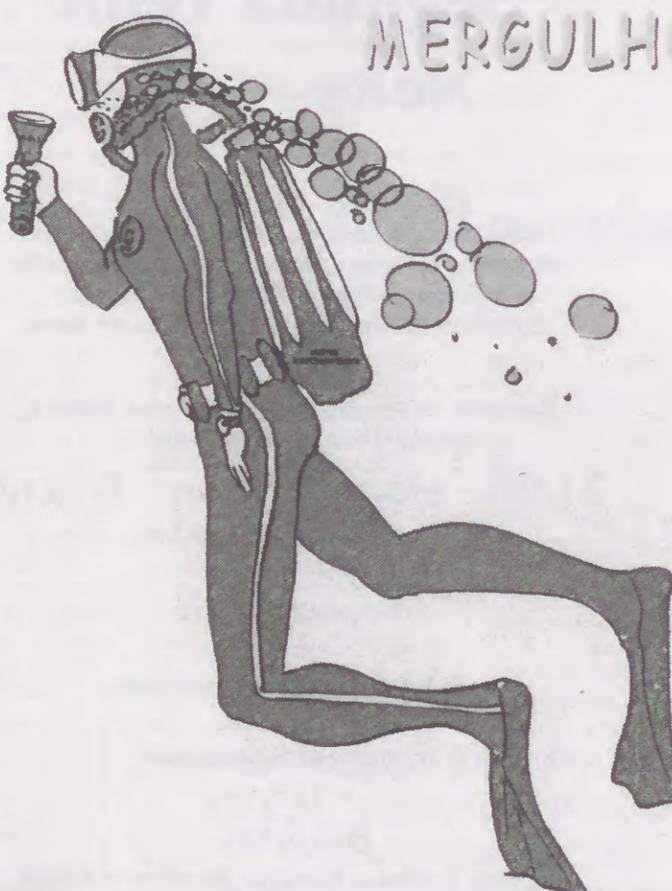
Estado Novo) - o concurso serviu para propagandear uma das concepções ideológicas mais gratas ao regime salazarista: a apresentação do progresso, da abertura ao exterior, como algo de pernicioso; e do atraso e do imobilismo, como uma grande vantagem para o povo português. Sabemos a que conduziu essa política de deliberado fomento do obscurantismo - ao mais elevado índice de analfabetismo e de ignorância científica, ao pior estado sanitário de toda a Europa, com as consequências ainda hoje sentidas nos domínios do desenvolvimento económico e do desprezo pelos direitos dos cidadãos.

¹ O CAVADO, 11 de Setembro de 1938.

² O ESPOZENDENSE, 24 de Setembro de 1938.

José Rodrigues Ribeiro

CURSO DE MERGULHO



M Z M D Z M W O P U M Z C T O T

INFORMAÇÕES:

FORUM ESPOSENSENSE
RUA BARÃO DE ESPOSENDE, 35
4740 ESPOSENDE

TELEFONE: 964836

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL SEGUNDA DIVISÃO B, ZONA NORTE

17.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 - LOUROSA, 0

Foi difícil, mas justo. O jogo que encerrava a primeira volta deste campeonato adivinhava-se árduo para a turma esposendense.

A equipa de Lourosa é sempre um obstáculo difícil de contornar. Este jogo não fugiu à regra.

Para além do Lourosa, o Esposende, como tem sido habitual nos últimos encontros em casa, encontrou mais um adversário: o relvado, pois este não se encontra nas melhores condições.

É por demais sabido que a superior capacidade dos homens de Esposende vem ao de cima quando joga num relvado em boas condições, aliás como o foi no jogo anterior.

Mas, e ultrapassados todos esses obstáculos, aliado à moral dos jogadores, pois ir à frente ajuda, a equipa

esposendense superiorizou-se, em todos os aspectos do jogo, ao seu adversário.

O Lourosa foi incapaz de contrariar a vontade de vencer dos homens de Esposende, apostados que estão em fazer brilhante com a camisola esposendense.

Mesmo com a ausência, por lesão, Gama, a equipa de Quim Vitorino buscou sempre a baliza adversária, pelo que a vitória por apenas uma bola é algo injusto.

Com concentração na defesa, consistência no meio campo e todo o brilhantismo técnico na linha da frente, a equipa de Esposende mostra um futebol total, futebol que poucas equipas têm capacidade de produzir.

A turma de Esposende vira para a segunda volta em primeiro lugar, com seis pontos de vantagem sobre o mais directo perseguidor.

18.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 - VIANENSE, 1

Nesta jornada, onde se defrontavam o primeiro e o último da classificação, tivemos a oportunidade de assistir a um fraco jogo de futebol.

No Estádio Padre Sá Pereira, todos aqueles que assistiram ao desafio por certo não ficaram satisfeitos com o que viram.

Tecnicamente o jogo foi pobre. Aqui não se pode assacar culpas ao mau estado do relvado. Teve alguma influência, mormente no desempenho da turma esposendense? Teve. Mas não pode servir de desculpa.

Desde o primeiro minuto que os visitantes mostraram a intenção de adiar o mais possível o golo dos anfitriões. Apostaram na defesa e tentaram desenharem alguns contra ataques. O Esposendense caiu na «armadilha» jogando um futebol estereotipado, sem brilho.

A turma esposendense deu a sensação de pensar que mais tarde ou mais cedo o

golo chegaria. Estava-se numa toada morna e sem primores técnicos, quando, já na segunda parte, o Vianense aproveitou uma desconcentração da defensiva da casa e abriu o activo.

A perder por uma bola, ainda por cima em casa, os anfitriões puxaram os galões de comandantes e carregaram no acelerador.

Só espicaçados pelo golo sofrido, os homens da casa partiram em busca do prejuízo. Os homens de Quim Vitorino assumiram o comando do jogo e partiram para o meio campo contrário em busca do golo.

O golo do empate chegou perto do fim e na transformação de uma grande penalidade indiscutível.

O empate arrancado a ferros pela turma de Esposende sabe a pouco, mas serve também para castigar a inoperância dos homens da casa.

Esperamos que este mau resultado não esmoreça os homens de Esposende.

19.ª Jornada

LOUSADA, 0 - ESPOSENDE, 0

Adivinhava-se difícil a deslocação da turma esposendense ao reduto do Lousada, principalmente após o empate caseiro cedido pela turma da foz do Cávado, na última jornada.

O jogo iniciou-se com as duas equipas a procurarem equilibrar a contenda a meio campo, sabendo-se que esse ponto do terreno é nevralgico para assumir o comando das operações. Depois do encaixe táctico das duas equipas, a turma de Esposende passou a dominar as operações. Com o regresso de Gama a linha da frente passou a usufruir de mais espaço para explanar as suas capacidades técnicas.

Com o meio campo empreendedor, aliás sendo um dos sectores mais consistentes da equipa, a defesa do Esposende controlou com relativa facilidade as ténues tentativas de ataque gizados pela turma caseira.

Com uma toada mais

ofensiva, e um domínio compacto de todas as situações do jogo, esperava-se, a qualquer momento, que a equipa de Esposende inaugurasse o marcador.

Quando a bola, por fim, entrou na baliza do Lousada, inexplicavelmente o árbitro da partida, Mário Leal (que não teve nada de lealdade), anulou o golo que daria a vantagem à turma esposendense e espelhava, fielmente, o que se estava a passar no terreno de jogo.

Com esta decisão absurda o árbitro da partida teve influência directa no resultado, *espoliando* o Esposende dos três pontos da vitória.

Com a vitória que hoje lhe foi sonhada. O Esposende poderia ter recuperado os dois pontos que tinha perdido na jornada anterior.

Com a decisão do juiz de campo nota-se que o Esposende já começa a incomodar certos senhores...

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO - SENIORES FEMININAS

Continua a disputar-se o campeonato nacional da I divisão, em seniores femininas, com a presença da equipa do Centro Social de Mar que, embora ocupe a última posição, prossegue dignificando, o melhor possível, o

Clube que representa.

Últimos Resultados

C.S. Mar, 14 - Q. Princesa, 15
B.C. Branco, 19 - C.S. Mar, 12
C.S. Mar, 12 - Sport Madeira, 36
C. de Gaia, 26 - C.S. Mar, 15
C.S. Mar, 16 - Vigorosa, 25

CAMPEONATO DISTRITAIS DA A.A. DE BRAGA

Prosseguem os distritais de Andebol da A.A. de Braga, com a presença das equipas femininas de Iniciadas e Infantis do Centro Social de Mar, as quais se defrontam com as equipas do escalão masculino.

Últimos Resultados

INICIADOS
A.B.C. (M), 28 - C.S. Mar (F), 4

CAMPEONATO DISTRITAL DA A.A. DO PORTO

INICIADAS FEMININAS

Prossegue o campeonato distrital de A.A. do Porto, para o escalão de Iniciadas Femininas, agora na sua 2.ª onda, no qual participa a equipa da Escola Secundária

C.S. Mar (F), - Fafe (M),

INFANTIS

C.S. Mar B (F), 4 - A.B.C. (M), 26
G. Vicente (M), 11 - C.S. Mar A (F), 12
D.F. Holanda (M), 21 - C.S. Mar B (F), 10
C.S. Mar A (F), 16 - A. Braga (M), 16
C.S. Mar B (F), 8 - Fermentões (M), 20
Afifense (M), 13 - C.S. Mar A (F), 17
V. Verdense (M), 14 - C.S. Mar B (F), 14
C.S. Mar A (F) - D.F. Holanda (M) a) Adiado

Henrique Medina.

Últimos Resultados

S. Joana, 16 - Esc. Esposende, 7
E. S. Esposende, 12 - Modicus, 11
Rebordosa, 8 - E.S. Esposende, 17
Sta. Isabel, 7 - E. S. - Esposende, 16

FUTEBOL DE 5. FEMININO

No Pavilhão de Fão, decorreu um Torneio Triangular de Futebol de 5 Feminino, que contou com a participação das equipas do Águias de Serpa Pinto, de Fão, do F.C. de Marinhãs e do Centro Social de Mar.

Após os jogos e os consequentes resultados verificou-se que o Centro

Social de Mar foi o brilhante vencedor.

Últimos Resultados

F.C. Marinhãs, 0 - C.S. Mar, 3
Á. Serpa Pinto, 0 - C.S. Mar, 6
F.C. Marinhãs, 0 - Á. Serpa Pinto, 7

Classificação

1.º C.S. Mar
2.º Á. Serpa Pinto
3.º F.C. Marinhãs

Associação Humanitária e Beneficente dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Usando da competência que me confere o Art.º 28.º dos Estatutos da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, e para efeito das alíneas a) e b) do Art.º 29.º e do n.º 1 do Art.º 48.º dos mesmos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 21 horas do dia 20 de Fevereiro de 1998, na sede da Associação, para cumprimento da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1 - Informações;
- Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação das contas da gestão de 1997 e do parecer do Conselho Fiscal;
- Ponto 3 - Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 1998/2000;
- Ponto 4 - Outros assuntos.

NOTA 1 - Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados e de harmonia com o Art.º 3.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número;

NOTA 2 - Capítulo IV - Das Eleições / Art.º 47.º, n.º 1 - A eleição dos corpos sociais será feita por votação secreta, em listas separadas, nas quais se mencionará o órgão, a identificação completa dos candidatos e o cargo para que são propostos.

N.º 2 - As listas serão subscritas por um mínimo de 20 associados no pleno gozo dos seus direitos ou pela Direcção em exercício.

N.º 3 - As listas serão entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou enviadas pelo correio, com oito dias de antecedência em relação à data marcada para as eleições, devendo o Presidente, depois de verificada a elegibilidade dos seus elementos, afixá-las na sede da Associação até 72 horas antes do acto eleitoral.

Art. 48.º n.º 2 - É admitido o voto por correspondência desde que enviado em carta fechada e dirigida ao Presidente da Mesa e com a assinatura reconhecida notarialmente. Os votos deverão chegar às mãos do Presidente da Assembleia Geral até ao dia anterior às eleições.

N.º 3 - O escrutínio far-se-á imediatamente após a conclusão da votação, sendo proclamados eleitos os componentes das listas mais votadas.

Art.º 49.º São elegíveis os Associados que satisfaçam cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Estejam no pleno gozo dos seus direitos sociais;
- b) Sejam associados há, pelo menos, seis meses;
- c) Não façam parte dos órgãos sociais de outras associações congéneres;
- d) Não tenham sido destituídos dos órgãos sociais por irregularidades cometidas no exercício das suas funções ou do Corpo de Bombeiros a que tenham pertencido;
- e) Não sejam trabalhadores remunerados da Associação

Esposende, 28 de Janeiro, de 1998

O Presidente da Assembleia Geral,
(Dr. José Francisco Brás Marques)

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

Prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga e as equipas do concelho de Esposende continuam a ter um bom comportamento desportivo, estando mesmo algumas a fazer um campeonatos notável, ocupando lugares de destaque na classificação geral.

Últimos Resultados

DIVISÃO DE HONRA

16.ª Jornada
Marinhãs, 1 - S. Maria, 1

17.ª Jornada
Maikes, 2 - Marinhãs, 1

I DIVISÃO

16.ª Jornada
Gandra, 2 - Viatodos, 2
Apúlia, 5 - Lagense, 0
Ceremistas, 0 - Fão, 3

17.ª Jornada
Arnosos, 1 - Gandra, 1
A. Alvelos, 4 - Apúlia, 0
Fão, 3 - Estrelas, 1

18.ª Jornada
Gandra, 6 - Lagense, 2
Apúlia, 1 - Laje, 0
Pousa, 3 - Fão, 2

II DIVISÃO

14.ª Jornada
Antas, 3 - Forjães, 2
Est. do Faro, 1 - Lama, 0
Cristelo, 1 - V. Chã, 0

15.ª Jornada
Baluganense, 0 - Antas, 5
Forjães, 0 - Necessidades, 3
Granja, 1 - Est. do Faro, 1
Vila Chã, 1 - Marca, 0

16.ª Jornada
M. de Rates, 2 - Antas, 4
Forjães, 4 - Est. do Faro, 0
V. Chã, 5 - S. Veríssimo, 3

JUNIORES - I DIVISÃO

18.ª Jornada
Esposende, 1 - Celeirós, 0

19.ª Jornada
Andorinhãs, 0 - Esposende, 0

20.ª Jornada
Esposende, 4 - Cabeceirense, 0

JUNIORES - II DIVISÃO

15.ª Jornada
Sequeirense, 5 - Marinhãs, 2

16.ª Jornada
Outriz, 1 - Apúlia, 3
Marinhãs, 1 - Palmeiras, 3

17.ª Jornada
Apúlia, 3 - Enguardas, 2
Marinhãs, 1 - Remelhe, 0

JUVENIS

12.ª Jornada
Marinhãs, 9 - Creixomil, 0
Ceremistas, 2 - Forjães, 1
Est. de Faro, 1 - Martim, 2

13.ª Jornada
Marinhãs, 0 - Gil Vicente, 0
Andorinhãs, 6 - Forjães, 0
Est. do Faro, 1 - Brujense, 3

14.ª Jornada
Martim, 3 - Marinhãs, 1
Forjães, 0 - L. do Neiva, 1
S. Maria, 3 - Est. do Faro, 1

INICIADOS

12.ª Jornada
Apúlia, 1 - Andorinhãs, 1
S. Veríssimo, 3 - Est. Faro, 0

13.ª Jornada
S. Veríssimo, 3 - Esposende, 3
Apúlia, 9 - Forjães, 0
Martim, 1 - Marinhãs, 1
Vizela, 6 - Est. do Faro, 0

14.ª Jornada
Esposende, 2 - Vizela, 3
São Vicente, 1 - Apúlia, 0
Forjães, 0 - Estrelas, 0
Est. do Faro, 1 - Martim, 2

Jornal «Farol de Esposende», n.º 160 de 12 de Fevereiro de 1998

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls.: 89 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 15-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 29 de Janeiro de 1998, na qual:

DAVID DA SILVA MIRANDA e mulher MARIA OLÍVIA DE BARROS VITORINO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Estrada Nacional Treze, da freguesia de Belinho, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Abade do Neiva, do concelho de Barcelos.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento e sótão, destinado a habitação, com logradouro, sito no lugar de Belinho, da freguesia de Belinho, deste concelho com a área coberta de cento e trinta e cinco metros quadrados e descoberta de noventa e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Luciano da Cruz Pereira, do sul com Manuel Gonçalves Cardente, do nascente com estrada nacional treze e do poente com Maria Cidália Caseiro Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 809, com o valor patrimonial de 584.064\$00, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Amélia Pereira de Barros, viúva, Maria Regina de Barros Martins Vitorino, casado e a Maria Vitória de Barros Martins Vitorino.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está Conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Janeiro de 1998.

A Ajudante
Maria da Saide Ferreira
Velasco de Sousa



ASTRONOMIA SEM TELESCÓPIO

V. NOITE DE LUA CHEIA

Depois de três artigos sucessivos a falar de estrelas, vamos aproveitar esta lua cheia para olhar para o nosso satélite. Razões para a escolha? A verdade é que não existe nenhum outro astro do firmamento mais fácil de observar, nem mais próximo de nós. Em luminosidade, aliás, a Lua só é suplantada pelo Sol. A Lua é também o único planeta já visitado por seres humanos: a primeira visita foi em 1969 (Apolo 11) e a última em 1972 (Apolo 17).

Já alguma vez olhou bem para a Lua?

Claro que sim, responderá o leitor, que acrescentará: há alguém que nunca tenha olhado para a Lua? Completamente de acordo, mas será que se recorda do aspecto da superfície lunar? Seria capaz, por exemplo, de fazer um esboço, apenas de memória? Não é muito fácil, pois não?

Acontece que todos nós, desde muito pequenos, estamos habituados a ver a Lua, quase diariamente, mas pouca gente liga importância aos pormenores da superfície lunar

que consegue avistar. A imagem que retemos da Lua é mais ou menos esta: um círculo branco, com umas manchas escuras - isto na fase da lua cheia, evidentemente.

É curioso que alguns povos julgavam ver nessas manchas desenhos e histórias. Para os escandinavos, representavam duas crianças transportando um balde. Os gauleses, por sua vez, imaginavam um velho carregando um molho de lenha, imagem aliás comum a um conto popular português. Os maoris da Nova Zelândia viam na Lua a silhueta de uma rapariga, castigada pelo astro.

Parece que o primeira pessoa a publicar, por volta de 1600, um desenho da superfície lunar foi William Gilbert, médico da rainha Isabel I de Inglaterra. Esse primeiro mapa lunar foi feito sem a ajuda de qualquer instrumento óptico, pois o telescópio ainda não tinha sido inventado.

Passemos então à apreciação daquilo que se pode ver, a olho nu, na superfície do nosso único satélite.

O que há na superfície lunar?

Foi Galileu quem o descobriu, uns anos depois de Gilbert. As manchas escuras são regiões planas, a que ele chamou mares, por pensar que estavam cobertas de água; o resto da superfície lunar, de cor mais clara, corresponde às montanhas e às crateras.

Cada uma destas formações tem evidentemente um nome. Os mais antigos datam de 1651 e devem-se aos estudos de um jesuíta italiano, afincado da astronomia: Giovanni Riccioli. Os mares receberam nomes relacionados com a meteorologia ou a psicologia: Oceano das Tempestades, Mar das Chuvas, Mar da Serenidade, entre outros. As montanhas foram baptizadas com nomes de montanhas ou cordilheiras terrestres - temos assim, também na Lua, os Pirinéus, os Alpes, os Cárpatos, etc. A propósito, a maior montanha lunar, o monte Leibnitz, atinge a latitude de 8200 metros, quase tanto como o nosso Everest. Quanto às crateras, produzidas pelo



Foto da Lua cheia

impacto dos meteoritos que bombardeiam a Lua (e a Terra, também, como veremos proximamente), estas receberam principalmente nomes de pensadores e cientistas: Platão, Aristóteles, Tycho, Darwin, Mendeleev, Avogadro, Copérnico ...

Reparemos então na Lua, tal como ela se nos apresenta à vista desarmada (ver foto). É certo que o brilho em excesso da Lua cheia prejudica bastante a visão dos pormenores - em contrapartida, permite-nos ver toda a Lua de uma só vez - razão pela qual as melhores fotografias do nosso satélite são geralmente tiradas nas fases de quarto crescente ou de quarto minguante. De qualquer forma, as crateras e as montanhas não são detectáveis, a não ser com uns binóculos*. No entanto, é perfeitamente possível reconhecer os principais mares.

A maior parte da metade esquerda da Lua (a única visível em quarto minguante) é uma vasta planície, a que corres-

(Co tinua na pág. 6)

HA 60 ANOS ... QUANDO VILA CHÃ TAMBÉM ANDAVA NA BOCA DO MUNDO

Vai fazer exactamente sessenta anos no sábado, dia 7 de Fevereiro, a abertura do célebre concurso do SPN (Secretariado de Propaganda Nacional) intitulado "A aldeia mais portuguesa de Portugal".

Sabem certamente os leitores que foi Monsanto - freguesia do concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco - a aldeia vencedora e que Vila Chã era uma das concorrentes. Valerá contudo a pena relembrar alguns pormenores menos conhecidos. Recorrer-se-á ao relato do antropólogo Dr. Joaquim Pais de Brito, actual director do Museu Nacional de Etnologia, inserido nas actas do colóquio "O Fascismo em Portugal", realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Março de 1980 (edição A Regra do Jogo). Serão também evocados os relatos dos semanários O CAVADO e O ESPOZENDENSE, testemunhando o impacto do evento no nosso concelho.

Como se disse, o regulamento do concurso data de 7 de Fevereiro de 1938, tendo sido publicado na edição do dia seguinte do DIÁRIO DA MANHÃ, o jornal do regime. Em cada província, seria nomeado um júri de cinco pessoas - o presidente da Junta Provincial, um membro de uma Comissão Municipal de



No cimo desta torre, da aldeia de Monsanto, foi colocado o Galo de Prata Turismo, um director de museu, um musicólogo e um etnógrafo - a quem caberia seleccionar, de entre as freguesias candidatas, as duas que representariam essa província

na fase final, esta a cargo de um júri nacional, presidido por António Ferro, o director do SPN.

As candidaturas tinham de elaborar, até 1 de Julho, um

relatório retratando o "portuguesismo" da aldeia e das suas gentes, em domínios como a arquitectura, o mobiliário, os utensílios agrícolas, o vestuário, as tradições musicais, etc. Como refere Joaquim Pais de Brito na obra citada, "autoridades administrativas, clero, professores e eruditos locais e demais notáveis, começaram a percorrer os seus territórios, a apalpar o terreno, a pesar os prós e os contras das escolhas, fundadas igualmente em pequenos interesses e apadrinhamentos que não se podiam negligenciar." Nesse âmbito, Vila Chã teve como padrinhos o poeta António Correia de Oliveira, o dramaturgo João Correia de Oliveira, seu irmão, e as respectivas esposas.

Logo a 9 de Julho, O ESPOZENDENSE revelava aos seus leitores a escolha do júri provincial do Minho, reunido para o efeito em Lisboa: Vila Chã e Bucos (freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto). Facto curioso, apenas em 23 de Agosto saiu no DIÁRIO DA MANHÃ a lista das 22 aldeias seleccionadas, representando as onze províncias do continente - por qualquer motivo, as ilhas não foram consideradas:

Minho - Vila Chã e Bucos.
Trás-os-Montes e Alto Douro - Alturas do Barroso e

Lamas de Olo.

Douro Litoral - Boassas e Merujal.

Beira Litoral - Almalaguez e Colmeal.

Beira Alta - Cambra e Manhouce.

Beira Baixa - Paul e Monsanto.

Estremadura - Aljubarrota e Oleiros.

Ribatejo - Azinhaga e Pego.

Alto Alentejo - Orada e S. Bartolomeu do Outeiro.

Baixo Alentejo - Peroguarda e Salvada.

Algarve - Alte e Odeceixe.

O CAVADO também só deu a notícia a 28 de Agosto, exultando com a escolha:

"Representa para nós, já um grande triunfo, a escolha de Vila Chã como uma das freguesias mais características do Minho. Aguardemos o resultado."

Seguia-se a observação *in loco* das freguesias contempladas pelo júri nacional de sete membros, que incluía a poetisa Fernanda de Castro, esposa de António Ferro. Para facilitar o trabalho, logo a 16 de Setembro, numa primeira eliminatória foram excluídas dez povoações, cujo perfil foi considerado não consentâneo com os objectivos do concurso: Alturas do Barroso, Lamas de Olo, Merujal, Colmeal, Aljubarrota, Oleiros, Pego, São

Bartolomeu do Outeiro, Salvada e Odeceixe. As doze sobreviventes - entre as quais se encontrava Vila Chã - seriam as únicas a merecer a visita do júri.

Para preparar a recepção a *tao ilustres individualidades*, Francisco Lage, delegado do SPN, deslocou-se a 7 de Setembro a Vila Chã, acompanhando-o nesta diligência o presidente da Câmara, padre Sá Pereira, e também o escritor Manuel de Boaventura e o pintor Octávio Sérgio, ambos naturais da freguesia¹.

O júri, acompanhado de uma comitiva que incluía operadores cinematográficos e jornalistas estrangeiros, começou os seus trabalhos a 18 de Setembro pela freguesia ribatejana da Azinhaga, rumando depois em direcção ao Norte. A 21, Vila Chã recebeu em festa os visitantes da capital²: "Na eira da casa da família Crespo efectuou-se uma demonstração da actividade agrícola da povoação e na da Camila o júri apreciou o que de mais interessante existe no folclore de Vila-Chã."

Completada a avaliação, o júri foi recebido na Quinta de Belinho por António Correia de Oliveira, que acompanhou o chá oferecido aos visitantes com a leitura da sua poesia "Vila Chã". Era evidentemente

(Co tinua na pág. 6)



Espomecânica - Manutenção de Veículos, L.da

GRUPO ESPOAUTO

BOURO - GANDRA — TELEFS. 96 19 38 (OFICINA) - 96 44 27 (VENDAS) — 4740 ESPOSENDE

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

MECÂNICA GERAL * CHAPA * PINTURA